



Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

Challenges and achievements in the Training of Indigenous Teachers in Roraima

Everaldo Barreto da Silva

Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Boa Vista/RR-Brasil

Ana Marli Bulegon

Universidade Franciscana (UFN)
Santa Maria/RS-Brasil

Resumo

Este artigo é oriundo de uma pesquisa de dissertação que analisa as contribuições do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Física e Matemática, oferecido pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), nas terras indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos. Investigou-se, de forma qualitativa e descritiva, o impacto desse curso na formação de estudantes/professores indígenas. Os dados foram coletados principalmente do sistema de registros acadêmicos da UERR e editais. Os resultados indicaram que o curso contribuiu para a adaptação dos conteúdos de Física e Matemática às realidades culturais e sociais locais. Entretanto, desafios logísticos e culturais revelaram-se como dificuldades à formação, enfatizando a necessidade de fortalecer programas e implementar políticas educacionais específicas para incentivar a participação indígena.

Palavras-chave: Formação de professores indígenas; Educação indígena; Políticas educacionais.

Abstract

This article is the result of a dissertation research that analyzes the contributions of the Bachelor's Degree in Natural Sciences and Mathematics, with an emphasis on Physics and Mathematics, offered by the State University of Roraima (UERR), in the Raposa Serra do Sol and São Marcos indigenous lands. The impact of this course on the training of indigenous students/teachers was investigated in a qualitative and descriptive manner. Data were collected mainly from the UERR academic records system and public notices. The results indicated that the course contributed to the adaptation of Physics and Mathematics content to local cultural and social realities. However, logistical and cultural challenges revealed themselves as difficulties in training, emphasizing the need to strengthen programs and implement specific educational policies to encourage indigenous participation.

Keywords: Indigenous teacher training; Indigenous education; Educational policies.

Introdução

A formação de professores indígenas nas terras de Raposa Serra do Sol e São Marcos, em Roraima, é um tema central para a promoção de uma Educação contextualizada e relevante, que respeite as especificidades culturais e sociais dessas comunidades. Ensinar e aprender, nesses espaços, vai além da transmissão de conhecimento; exige a articulação entre teoria e prática, levando em conta os desafios impostos pelas condições locais, como as distâncias geográficas, a diversidade cultural e as limitações de recursos.

Há muitos desafios impostos à formação docente para o exercício na Educação Básica brasileira, em particular, na Região Norte. O primeiro autor desse artigo destaca dois desses desafios, que na sua visão de mundo, como Pesquisador e Professor da Educação Básica de Roraima, até o momento, são cruciais: o desconhecimento da construção histórica de resistência na Amazônia, com o entendimento de que ainda somos escravizados de várias maneiras pela classe dominante, motivo pelo qual não interessa que tenhamos uma educação emancipadora de qualidade; e a falta de diálogo desde o início da graduação nos diversos cursos de licenciatura plena, no que concerne à própria formação docente, que façam os discentes/docentes entenderem e discutirem o processo histórico-social no qual as faculdades e cursos de licenciatura vêm se construindo ao longo do tempo. Para Vasconcelos e Albarado (2020, p. 14):

Compreender os sentidos do território e da educação nos diálogos sobre a Amazônia, contribui para desvelar o que está em disputa quando pensamos o processo de formação humana nesse espaço da sociobiodiversidade, uma vez que nos deparamos com diferentes perspectivas sobre o uso do território e sobre as relações sociais e de poder construídas na teia do espaço amazônico.

Diante desse cenário e após análise dos dados do Censo Escolar 2005 (Brasil, 2005), emerge o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Física e Matemática, oferecido pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), como uma iniciativa fundamental para qualificar professores indígenas e integrar o conhecimento científico às vivências e demandas das comunidades. Essa formação busca não só capacitar os docentes para a prática pedagógica, mas também empoderá-los como agentes de transformação social, capazes de adaptar o currículo à realidade local e de estimular o engajamento dos estudantes em temas atuais, como questões ambientais e o desenvolvimento sustentável.

Este artigo aborda as contribuições e os desafios enfrentados na formação de professores indígenas em Roraima, especificamente os das áreas de Ciências da Natureza e

Matemática, analisando como essa iniciativa impacta o desenvolvimento profissional e a qualidade da educação nas comunidades indígenas.

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Física e Matemática, oferecido pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) nos anos de 2012 e 2013, surgiu como uma resposta às demandas por qualificação docente nas comunidades indígenas. Essa formação capacita os professores indígenas a adaptar o currículo às realidades locais, promovendo o engajamento dos estudantes em questões relevantes como aquecimento global, reciclagem e sustentabilidade. Além disso, contribui para empoderar esses docentes como agentes transformadores, capazes de integrar os desafios contemporâneos ao cotidiano das escolas indígenas.

Os números levantados pelo Censo Escolar de 2005 indicam um aumento do número de escolas e de alunos indígenas, bem como uma maior progressão em termos dos anos escolares frequentados. A divulgação desses dados, por parte do Ministério da Educação (MEC), tem por objetivo propiciar uma avaliação da política nacional de educação indígena, compondo indicadores que permitam aferir a eficácia de programas e linhas de ação implementadas pelo governo federal e pelos sistemas estaduais e municipais de Educação. Ao disponibilizar esses dados, o MEC espera ainda contribuir para que se efetive o controle social indígena sobre as políticas de Educação escolar voltada às comunidades indígenas. A Tabela 1 mostra o número e percentual de Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena, por Dependência Administrativa e Localização, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação (Brasil, 2005).

Tabela 1: Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena no Brasil

Unidade da Federação	Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena										
	Total	Dependência Administrativa						Localização			
		Estadual		Municipal		Particular		Rural		Urbana	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	2,323	1,084	46,7	1,217	52,4	22	0,9	2,286	98,4	37	1,6
Norte	1,469	537	36,6	912	62,1	20	1,4	1,461	99,5	8	0,5
Rorônia	69	64	92,8	5	7,2	-	0,0	69	100,0	-	0,0
Acre	136	97	71,3	39	28,7	-	0,0	136	100,0	-	0,0
Amazonas	783	12	1,5	752	96,0	19	2,4	777	99,2	6	0,8
Roraima	257	225	87,5	31	12,1	1	0,4	256	99,6	1	0,4
Pará	91	8	8,8	83	91,2	-	0,0	90	98,9	1	1,1
Amapá	57	55	96,5	2	3,5	-	0,0	57	100,0	-	0,0
Tocantins	76	76	100,0	-	0,0	-	0,0	76	100,0	-	0,0

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

Esses dados mostram que, apesar dos avanços conquistados pelos indígenas quanto ao direito a uma Educação intercultural, muito ainda é preciso ser construído em termos de prática de sala de aula, de formação de professores indígenas, de produção de materiais

didáticos para que as escolas em terras indígenas ofereçam uma Educação diferenciada, de qualidade e que valorize a língua e os conhecimentos tradicionais desses povos.

Como se pode verificar pela Tabela 2, houve um aumento no número de escolas indígenas em muitos estados da federação, todavia deve-se reconhecer que, de fato, o número de escolas indígenas é um pouco maior do que o registrado devido ao processo de nucleação de escolas, quando várias escolas são vinculadas a um único endereço, e, portanto, aparecem como sendo um único endereço.

Tabela 2: Número de Estabelecimentos de Educação Escolar indígena – Brasil 1999 e 2005

Unidades da Federação	Número de Escolas Indígenas 1999	Número de Escolas Indígenas 2005
Brasil	1.392	2.323
Acre	75	136
Alagoas	10	13
Amapá	38	57
Amazonas	370	783
Bahia	35	51
Ceará	24	36
Espírito Santo	10	7
Goiás	2	2
Maranhão	138	225
Mato Grosso	145	176
Mato Grosso do Sul	63	46
Minas Gerais	5	10
Pará	62	91
Paraíba	29	28
Paraná	24	28
Pernambuco	46	119
Rio Grande do Sul	40	49
Rio de Janeiro	2	3
Rondônia	48	69
Roraima	135	257
Santa Catarina	25	31
São Paulo	7	29
Sergipe	1	1
Tocantins	58	76

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

Dentre todas as escolas da federação, destacam-se as escolas indígenas do estado de Roraima, que, pelo Censo de 1999, contava com 135 escolas indígenas e, no Censo de 2005, 257 escolas indígenas distribuídas em diversas comunidades indígenas, com 1.144 professores e 13.428 alunos matriculados (Tabela 3 e 4).

Tabela 3: Número de Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena, Professores e Matrículas, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação (Brasil, 2005)

Unidade da Federação	Escolas Indígenas	Professores	Matrícula
Brasil	2.323	8.431	163.693
Norte	1.469	4.368	86.002
Rondônia	69	168	2.850
Acre	136	260	4.929
Amazonas	783	2.034	49.139
Roraima	257	1.144	13.428
Pará	91	270	8.421
Amapá	57	272	3.212
Tocantins	76	220	4.023

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

Formar professores indígenas, membros de suas respectivas etnias, para que assumam a docência e a gestão das escolas em terras indígenas, é o principal desafio para a consolidação dessa nova proposta de escola indígena. A qualificação profissional dos docentes indígenas é condição fundamental para que, de fato, as comunidades indígenas possam avaliar suas escolas, integrando-as à vida comunitária, de modo que respondam às suas demandas e projetos de futuro.

Tabela 4: Número de Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena, Professores e Matrículas, por Nível/Modalidade de Ensino, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação (Brasil, 2005)

Unidade da Federação	Estabelecimentos Indígenas	Professores	Matrículas					
			Total	Nível/Modalidade de Ensino				
				Educação Infantil	Ensino Fundamental em 8 anos	Ensino Fundamental em 9 anos	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos
Brasil	2.323	8.431	163.693	18.114	117.190	11.794	4.270	12.325
Norte	1.469	4.368	86.002	9.857	65.531	225	3.111	7.278
Rondônia	69	168	2.850	241	2.508	86	-	15
Acre	136	260	4.929	210	4.436	-	42	241
Amazonas	783	2.034	49.139	5.513	37.304	106	1.694	4.522
Roraima	257	1.144	13.428	1.769	8.694	33	1.273	1.659
Pará	91	270	8.421	781	7.232	-	-	408
Amapá	57	272	3.212	815	2.165	-	-	232
Tocantins	76	220	4.023	528	3.192	-	102	201

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

Na tabela 4 destacamos os dados correspondentes ao estado de Roraima. Esse estado é o segundo da região norte com maior número de alunos matriculados (15,61%) e em todos os níveis/modalidades de ensino. Na Educação Infantil tem 1.769 alunos matriculados (17,94%), no Ensino Fundamental tem 8.694, mais 33, totalizando 8.727 (13,27%), no Ensino Médio tem 1.273 alunos (40,91%) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem 1.659 alunos matriculados (22,79%). O atendimento a esses alunos conta com 174 professores na Pré-Escola, 864 no ensino Fundamental, 129 no Ensino Médio, 1 na Educação Especial e 262 na EJA (Tabela 5).

Tabela 5: Número de Professores de Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena, por

Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

Nível/Modalidade de Ensino, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação (Brasil, 2005)

Unidade da Federação	Número de Professores ⁽²⁾						
	Total	Nível/modalidade de ensino					
		Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos
Brasil	9.637	55	1.352	6.947	455	2	826
Norte	5.253	10	890	3.541	272	1	539
Rondônia	191	-	34	154	-	-	3
Acre	274	-	12	237	12	-	13
Amazonas	2.493	7	490	1.680	112	-	204
Roraima	1.430	-	174	864	129	1	262
Pará	298	3	30	240	-	-	25
Amapá	286	-	89	174	-	-	23
Tocantins	281	-	61	192	19	-	9

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

A formação dos professores que atuam nas escolas indígenas de Roraima (Tabela 6) tem apresentado um quadro preocupante; um número razoável de professores sem curso superior está em pleno exercício de sua profissão, principalmente nas comunidades mais distantes da capital.

Tabela 6: Número de Professores de Estabelecimentos de Educação Escolar Indígena, por Nível de Formação, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação (Brasil, 2005)

Unidade da Federação	Número de Professores ⁽²⁾							
	Total	Nível de formação						
		Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Magistério Completo	Médio outra formação completa	Superior licenciatura completa	Superior com Magistério	Superior sem Magistério
Brasil	9.945	989	1.198	4.960	1.487	1.176	98	37
Norte	5.389	601	632	2.796	868	420	46	26
Rondônia	196	27	11	128	13	14	2	1
Acre	277	55	114	89	7	12	-	-
Amazonas	2.537	332	187	1.504	277	207	29	1
Roraima	1.473	53	135	760	453	58	5	9
Pará	318	18	88	160	8	43	1	-
Amapá	291	41	28	112	66	44	-	-
Tocantins	297	75	69	43	44	42	9	15

Fonte: MEC/INEP (Brasil, 2005).

De acordo com esses dados, dos 1.473 professores que atuam nas escolas indígenas no estado de Roraima, apenas 72 têm curso em nível Superior, mas nem todos são licenciados na área em que atuam; nove deles têm Ensino Superior, mas não em cursos de licenciatura. Quando se analisa no Censo Escolar 2005, por exemplo, a realidade nas terras indígenas de Raposa Serra do Sol e São Marcos, verificamos que os índices de professores sem formação acadêmica são alarmantes, pois não possuem formação em nível superior para atender às disciplinas específicas dos finais dos Ensinos Fundamental e Médio. Esse quadro agrava-se ainda mais, considerando que esses professores atuam nessas escolas indígenas por meio de contratos temporários, o que torna a prestação desse serviço essencial marcada pela

descontinuidade e pela precarização, sobretudo pelo fato de que muitos docentes que atuam nas comunidades indígenas possuem apenas o Ensino Médio completo, ministrando aulas no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, realidade que evidencia fragilidades na política de formação e valorização do magistério indígena e compromete a continuidade pedagógica e a qualidade socialmente referenciada da educação escolar indígena.

Essa constatação decorre da análise de editais e normativos da Secretaria de Estado da Educação (SEED-RR), publicados entre 1995 e 2020, em que se evidencia que a atuação de professores na Educação Escolar Indígena ocorreu, de forma recorrente, sob critérios flexibilizados de escolaridade, especialmente em processos seletivos temporários, admitindo candidatos com Ensino Fundamental como habilitação mínima, Ensino Médio completo, Magistério indígena em curso e até nível Superior incompleto, sobretudo em contextos de escassez de docentes nas comunidades indígenas. Editais como o Processo Seletivo Simplificado de 2009 e o Edital nº 028/2019 reconhecem explicitamente essas possibilidades, incluindo a aceitação de professores “leigos” ou em formação, respaldados por normativas nacionais como a Resolução CNE/CEB nº 3/1999. Embora tais medidas tenham assegurado a continuidade do atendimento escolar nos territórios indígenas, elas também reforçam um quadro estrutural de precarização e descontinuidade do trabalho docente, tensionando os princípios da LDB e da BNCC, que defendem a formação adequada, a valorização profissional e a garantia de qualidade socialmente referenciada para a Educação Básica em comunidades indígenas.

É sabido que diversos são os determinantes que favorecem a deterioração da qualidade da Educação ofertada nas escolas públicas das comunidades indígenas e que, muitos deles, estão ligados às relações sociais e econômicas às quais está submetida a grande parte da população. Trata-se de uma constatação fundamentada nas vivências e experiências adquiridas ao longo de oito anos de atuação como docente da Educação Básica e Superior no estado de Roraima. Porém, isso não pode levar ao imobilismo dos que fazem a Educação; pelo contrário, o sistema educacional precisa, sem perder de vista a globalidade e as circunstâncias, desenvolver ações peculiares que orientem novas práticas educativas. Para isso, torna-se imprescindível que as universidades, enquanto parte desse sistema, participem, de forma crítica, exercendo sua função social de conquista e vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Esse desafio, presente, sobretudo, nos cursos de formação de professores, une-se à necessidade de esses cursos articularem a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Enfatiza-se que, nesse período, conforme apontam David, Melo e Malheiro (2013, p. 114) “muitos índios davam aulas de 1ª a 4ª séries sem a formação exigida pelas leis que regem o sistema regular de ensino brasileiro”. Houve, então, um direcionamento para que esses professores indígenas finalizassem o Ensino Fundamental e, posteriormente, seguissem para o Ensino Médio com o escopo de obter habilitação para o magistério. Desse modo, a partir da formação em Ciências da Natureza e Matemática, esse licenciado será capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo atual.

Perante o contexto descrito, emergiu a seguinte problemática de pesquisa: de que forma os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas pelo curso de Ciências da Natureza e Matemática da UERR, com ênfase em Física e Matemática, impactaram o desenvolvimento profissional dos alunos indígenas das terras de Raposa Serra do Sol e São Marcos? Por conseguinte, o objetivo foi analisar como os desafios e as conquistas do curso de Ciências da Natureza e Matemática da UERR, com ênfase em Física e Matemática, impactam o desenvolvimento profissional de professores indígenas das terras de Raposa Serra do Sol e São Marcos, promovendo uma educação contextualizada e alinhada às demandas das comunidades indígenas. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados mediante um levantamento documental, com base nos seguintes elementos: editais de processos seletivos vestibulares, homologação das inscrições, Concurso Público para Professores da Carreira de Magistério Indígena com Licenciatura Plena em áreas específicas (por Componente Curricular), relatórios de matrículas, formandos e evasão (Gomide, 2002), todos da UERR/RR.

A relevância deste estudo reside na necessidade de analisar os documentos para compreender, as informações sobre os alunos que ingressaram no curso, concluíram-no e aqueles que o abandonaram, bem como o resultado da Ampla Concorrência para os cargos no Concurso Público da Carreira de Magistério Indígena da Educação Básica – voltado especificamente para a Educação Indígena.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa seguiu um delineamento exploratório-descritivo, visando obter uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos participantes do curso. Os resultados embasaram-se na análise documental.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para investigar as contribuições do curso de formação de professores indígenas em Ciências da Natureza e Matemática, com foco em Física e Matemática, oferecido pela UERR/RR, nas terras indígenas de Raposa Serra do Sol e São Marcos. A Terra Indígena Raposa Serra do Sol abrange a Comunidade Indígena Surumú, enquanto a Terra Indígena São Marcos inclui a Comunidade Indígena Vista Alegre; ambas no estado de Roraima. Essas regiões são caracterizadas por sua diversidade cultural e ambiental, sendo habitadas por diversas etnias indígenas, incluindo os Macuxi e os Wapichana.

Os dados analisados correspondem aos alunos, futuros professores indígenas das comunidades mencionadas, que participaram dos processos seletivos vestibulares para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática com ênfase em Matemática e Física, oferecido pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). O Edital n.º 025/2012 refere-se ao ingresso de alunos no segundo semestre de 2012 para a Comunidade Indígena Surumú, enquanto os Editais n.º 089/2012 e n.º 090/2012 correspondem ao ingresso de alunos no primeiro semestre de 2013 para a Comunidade Indígena Vista Alegre. Além disso, foram considerados relatórios de matrícula, alunos concludentes e evadidos do Registro Acadêmico do curso nas comunidades indígenas. Os professores de educação indígena, conforme definido pelo Art. 5º, XV da Lei 892/2013, são servidores públicos pertencentes a grupos étnicos indígenas de Roraima, com exercício nas funções de magistério em estabelecimentos da rede pública estadual de ensino, localizados em territórios etnoeducacionais.

O objetivo dessa análise foi interpretar o impacto da oferta de um curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para professores indígenas que lecionam em escolas públicas de Educação Básica – nas comunidades dessas regiões mencionadas, ofertado pela UERR e com ingresso em 2012.2 e 2013.1. Nesse sentido, esta pesquisa é de natureza descritiva, pois descreve a formação de professores indígenas na área de Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Física e Matemática, oferecida pela UERR/RR aos professores moradores das comunidades supracitadas, que irão exercer a docência nas escolas públicas de suas respectivas comunidades.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de um estudo de caso por considerar a formação de professores indígenas, especificamente nas terras das comunidades de Raposa Serra do Sol e São Marcos, no estado de Roraima. De acordo com Fonseca (2002, p.33), o tipo de pesquisa estudo de caso: concentra-se no estudo aprofundado de um único caso ou unidade de análise e busca uma compreensão detalhada e

contextualizada de um fenômeno ou situação específica.

Os dados censitários, que incluem inscrições no Processo Seletivo Vestibular, as matrículas dos ingressantes, concluintes, evadidos e remanescentes do curso, foram organizados em planilhas eletrônicas e representados graficamente para posterior análise. Os demais dados foram analisados com base nos Princípios da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Tal metodologia de análise divide-se em três passos: pré-análise (Leitura flutuante, escolha dos documentos, formulações de hipóteses, elaboração de indicadores); exploração do material (decodificação e construção de categorias); tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A pré-análise foi realizada durante a revisão de documentos relacionados ao curso, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), editais, relatórios, legislação vigente, sites e plataformas digitais de eventos, além de revistas de divulgação científica. Esses dados foram registrados textualmente no Word e em planilhas eletrônicas para análises subsequentes.

As discussões propostas buscaram ampliar a compreensão sobre o impacto dessas políticas no fortalecimento da educação indígena. Com os dados levantados, visou-se apresentar uma análise detalhada sobre os resultados do Processo Seletivo Vestibular realizado para o ingresso de estudantes indígenas nas terras de Raposa Serra do Sol e São Marcos, em Roraima, nos períodos do segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013. Essa iniciativa foi fundamental para ampliar o acesso ao Ensino Superior e fortalecer a formação de professores indígenas com competências técnicas e científicas, alinhadas às especificidades culturais de suas comunidades. Além disso, os documentos buscaram evidenciar os principais desafios enfrentados durante o processo e os indicadores resultantes dessa política educacional.

Resultados e Discussões

Os processos seletivos realizados nas comunidades de Surumú (segundo semestre de 2012) e Vista Alegre (primeiro semestre de 2013) resultaram no ingresso de 74 alunos no Curso de Ciências da Natureza com ênfase em Matemática e Física. Os dados apontam a contribuição significativa desse curso na capacitação de profissionais para atender às demandas locais de educação básica. Além dos resultados referentes aos alunos que concluíram o curso de 36%, observou-se também o registro de evasão escolar de 64%, um indicador que merece atenção devido às suas possíveis causas, como dificuldades logísticas, socioeconômicas ou culturais enfrentadas pelos alunos durante sua formação acadêmica.

Outro ponto de destaque é o resultado da Ampla Concorrência do Concurso Público para a Carreira de Magistério Indígena da Educação Básica. Esse concurso representou uma importante etapa na consolidação do papel do professor indígena como agente transformador em suas comunidades, articulando o conhecimento tradicional com práticas pedagógicas fundamentadas na formação acadêmica.

1. Das Vagas para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática 2012/2013

Em 2012 foram disponibilizadas 40 vagas para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática com ênfase em Matemática e Física, oferecido pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). O Edital n.º 025/2012 regeu o Processo Seletivo Vestibular para o ingresso de alunos no segundo semestre de 2012, direcionado à Comunidade Indígena Surumú, que faz parte da Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

Adicionalmente foram disponibilizadas 40 vagas pelos Editais n.º 089/2012 e n.º 090/2012, atinentes ao Processo Seletivo Vestibular para o ingresso de alunos no primeiro semestre de 2013 – este voltado para a Comunidade Indígena Vista Alegre, localizada na Terra Indígena São Marcos. Esses processos seletivos visaram atender à demanda por formação superior entre os povos indígenas dessas regiões, contribuindo para a qualificação profissional e o desenvolvimento educacional das comunidades.

1.1 Da Seleção, Validade e Vagas

O processo seletivo teve validade para o ingresso no ano letivo de 2012.2 e de 2013.1. As vagas foram preenchidas por meio das Modalidades de Vestibular Tradicional e por meio de Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio, nos seguintes percentuais:

- a) 70% das vagas para ingresso por meio da Modalidade de Vestibular Tradicional de Prova Objetiva e Redação;
- b) 30% das vagas para ingresso por meio da Modalidade de Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio (cursado todo nas escolas públicas do estado de Roraima).

O processo seletivo para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Estadual de Roraima (UERR) teve validade para o ingresso no ano letivo de 2012.2. As vagas foram preenchidas por meio das Modalidades de Vestibular Tradicional e Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio. Foram ofertadas 40 vagas para ingresso no segundo semestre de 2012, distribuídas no curso, turnos, modalidades e localidade.

Para a Comunidade Indígena Surumú, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do

Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

Sol, o Edital n.º 025/2012 disponibilizou 40 vagas. Dessas, 28 vagas foram preenchidas por meio da Modalidade Vestibular Tradicional, que consistia em Prova Objetiva e Redação, e 12 vagas foram preenchidas mediante a Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio, cursado integralmente em escolas públicas do estado de Roraima, conforme Tabela 8 Distribuição das Vagas para Comunidade Indígena Surumú. Os candidatos puderam inscrever-se em ambas as modalidades, sendo necessário realizar duas inscrições separadamente.

Tabela 8: Distribuição das Vagas para Comunidade Indígena Surumú

Curso	Localidade	Formato	Vagas Destinadas a:	
			Vestibular Tradicional	Análise Histórico Escolar E.M
Ciências da Natureza e Matemática ênfase em Física e Matemática	Surumú	Modular	28	12

Fonte: Edital n.º 025/2012 (UERR).

O processo seletivo para o ingresso no primeiro semestre do ano letivo de 2013, para a Comunidade Indígena Vista Alegre, localizada na Terra Indígena São Marcos, foi regido pelos Editais n.º 089/2012 e n.º 090/2012, que disponibilizaram um total de 40 vagas. O Edital n.º 089/2012 ofertou 28 vagas para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática com ênfase em Matemática e Física, que foram preenchidas por meio da Modalidade Vestibular Tradicional. O Edital n.º 090/2012 ofertou 12 vagas para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática com ênfase em Matemática e Física, que foram preenchidas por meio da Modalidade Análise de Histórico Escolar do Ensino Médio, conforme Tabela 9 – quanto à Distribuição das Vagas para Comunidade Indígena Vista Alegre.

Tabela 9: Distribuição das Vagas para Comunidade Indígena Vista Alegre

Curso	Localidade	Formato	Vagas Destinadas a:	
			Vestibular Tradicional	Análise Histórico Escolar E.M
Ciências da Natureza e Matemática com ênfase em Física e Matemática	Vista Alegre	Modular	28	12

Fonte: Editais n.º 089/2012 e n.º 090/2012 (UERR).

1.2 Da Homologação Final do Processo Seletivo Vestibular 2012.1/2012.2, do Curso de Ciências da Natureza e Matemática

O Edital de Homologação do Resultado Final n.º 041/2012 do Processo Seletivo Vestibular para o segundo semestre de 2012 convocou os candidatos aprovados para o

preenchimento de vagas nos cursos de graduação, conforme estabelecido no Edital n.º 025/2012, destinados especificamente à Comunidade Indígena Surumú.

Das 40 vagas oferecidas à comunidade indígena de Surumú nas modalidades Vestibular Tradicional e Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio, 16 alunos foram aprovados pela primeira modalidade, sendo 8 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, não restaram alunos na lista de espera. Na modalidade de Análise do Histórico Escolar, 12 candidatos foram aprovados, sendo 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Nessa mesma modalidade, 14 candidatos ficaram na lista de espera, composta por 6 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Totalizaram-se 42 candidatos entre aprovados e lista de espera, conforme a Tabela 10 – quanto à Homologação do Resultado Final Comunidade Indígena Surumú para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática.

Tabela 10: Homologação do Resultado Final Comunidade Indígena Surumú					
Localidade	Distribuição das Vagas Homologadas				Total de Vagas Homologadas Resultado Final
	Vestibular Tradicional		Análise Histórico Escolar E.M		
	Aprovados	Lista de Espera	Aprovados	Lista de Espera	
Surumú	16	-	12	14	42

Fonte: Edital n.º 041/2012 (UERR).

Fonte: Edital n.º 041/2012 (UERR).

O Edital de Homologação do Resultado Final n.º 010/2013 do Processo Seletivo Vestibular, para o segundo semestre de 2013, convocou os candidatos aprovados para ocupação das vagas disponíveis nos cursos de graduação, em estrita conformidade com os Editais n.º 089/2012 e n.º 090/2012, especificamente para a Comunidade Indígena Vista Alegre. Das 40 vagas destinadas à Comunidade Indígena Vista Alegre, distribuídas entre as modalidades Vestibular Tradicional e Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio, 28 candidatos foram aprovados pela primeira modalidade, sendo 10 aprovados do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Nesta mesma modalidade, 5 candidatos ficaram na lista de espera, sendo 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Na modalidade de Análise do Histórico Escolar, 12 candidatos foram aprovados, sendo 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Nesta mesma modalidade, 6 candidatos restaram em lista de espera, dos quais 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Totalizaram-se 51 candidatos entre aprovados e lista de espera, conforme o Tabela 11 – quanto à Homologação do Resultado final Comunidade Indígena Vista Alegre para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática.

Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

Tabela 11: Homologação do Resultado Final Comunidade Indígena Vista Alegre

Localidade	Distribuição das Vagas Homologadas				Total de Vagas Homologadas Resultado Final
	Vestibular Tradicional		Análise Histórico Escolar E.M		
	Aprovados	Lista de Espera	Aprovados	Lista de Espera	
Vista Alegre	28	5	12	6	51

Fonte: Edital n.º 010/2013 (UERR).

2. Relatório de Matrícula do Registro Acadêmico da UERR

a – Das 42 Vagas Homologadas pelo Resultado Final do Edital n.º 041/2012 no Processo Seletivo Vestibular 2012.2, para o Curso de Ciências da Natureza e Matemática, conforme Tabela 12 – Das Vagas Ofertadas na Comunidade Indígena Surumú, das 40 vagas ofertadas, só foram matriculados 34 candidatos, sendo 15 do sexo feminino, entre 18 e 50 anos, e 19 do sexo masculino, entre 20 e 55 anos.

Tabela 12: Das Vagas Ofertadas na Comunidade Indígena Surumú

Curso	Vagas	Modalidade	Candidatos Matriculados	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Surumú	40	Modular	34	15	19

Fonte: Edital N° 041/2012 (UERR).

b - E das 51 Vagas Homologadas pelo Resultado Final do Edital n.º 010/2013 no Processo Seletivo Vestibular 2013.1, para cursar o Curso de Ciências da Natureza e Matemática, conforme Tabela 13 – Das Vagas Ofertadas na Comunidade Indígena Vista Alegre, das 40 vagas ofertadas foram matriculados os 40 candidatos, sendo 15 do sexo feminino, entre 18 e 50 anos, e 25 do sexo masculino, entre 25 e 50 anos.

Tabela 13: Das Vagas Ofertadas na Comunidade Indígena Vista Alegre

Curso	Vagas	Modalidade	Candidatos Matriculados	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Vista Alegre	40	Modular	40	15	25

Fonte: Edital n.º 010/2013 (UERR).

3. Relatório de Alunos Concluintes e de Alunos Evadidos do Registro Acadêmico do Curso de Ciências da Natureza e Matemática nas Comunidades Indígenas

Este relatório apresenta uma análise do desempenho dos alunos matriculados no Curso de Ciências da Natureza nas Comunidades Indígenas de Surumú e Vista Alegre. Detalha-se aqui o número de alunos que concluíram o curso, bem como aqueles que não concluíram, configurando-se como evadidos.

a – A Tabela 14 – Relatório de Alunos Concluintes e Evadidos que estudavam na

Comunidade Indígena Surumú mostra que dos 34 alunos que entraram no Curso de Ciências da Natureza, 13 deles concluíram-no, sendo 8 mulheres e 5 homens; por sua vez, 21 alunos não o concluíram, entrando na estatística como alunos evadidos.

Tabela 14: Relatório de Alunos Concluintes e Evadidos que estudavam na Comunidade Indígena Surumú

Curso	Vagas	Candidatos Matriculados	Alunos Evadidos	Alunos Concluintes	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Surumú	40	34	21	13	8	5

Fonte: DRA – 2022 (UERR).

b – A Tabela 15 – Relatório de Alunos Concluintes e Evadidos que Estudavam na Comunidade Indígena Vista Alegre elenca que dos 40 alunos que entraram no Curso de Ciências da Natureza, 14 deles concluíram-no, sendo 5 mulheres e 9 homens; por sua vez, 26 alunos não o concluíram, entrando na estatística como alunos evadidos.

Tabela 15: Relatório de Alunos Concluintes e Evadidos que Estudavam na Comunidade Indígena Vista Alegre

Curso	Vagas	Candidatos Matriculados	Alunos Evadidos	Alunos Concluintes	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Vista Alegre	40	40	26	14	5	9

Fonte: DRA – 2022 (UERR).

4. Concurso Público para Provimento de Cargos de Professores da Carreira Magistério da Educação Indígena no Estado de Roraima

Este concurso público destinou-se a selecionar candidatos ao provimento de cargos efetivos de Professor da Carreira de Magistério Indígena da Educação Básica, com Licenciatura Plena em áreas específicas, por Componente Curricular, para atuação no Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, constantes do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos Servidores da Educação Básica do Estado de Roraima, criado pela Lei n.º 892/2013 e suas alterações, visando à lotação no âmbito da Administração Direta da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED/RR).

Considera-se, para tanto, professor de educação indígena: servidor público que pertence a um determinado grupo étnico dos povos indígenas de Roraima, com exercício nas funções de magistério em estabelecimentos da rede pública estadual de ensino, localizados em territórios etnoeducacionais (Art. 5º, XV, da Lei n.º 892/2013). Para o concurso, essas foram algumas das determinações:

Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

As vagas serão de ampla concorrência, observada a reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme disposto no item 4 deste Edital.

O Concurso Público compreenderá exame de habilidades e conhecimentos, mediante aplicação de provas objetivas de múltipla escolha, redação e avaliação de títulos, nos termos deste Edital. As provas objetivas serão realizadas no município de Boa Vista-RR.

Alunos Concluintes do Curso de Ciências da Natureza e Matemática que se inscreveram no Concurso Público para Provimento de Cargos de Professores da Carreira de Magistério da Educação Indígena no Estado de Roraima (Concurso Público Secretaria de Estado da Educação e Desporto – SEED/RR Edital Nº 001/2021, de 14 de dezembro de 2021, e alterações. Da relação definitiva de inscritos e candidatos que tiveram sua inscrição homologada).

Todos os alunos que concluíram o Curso de Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Matemática e Física, da Comunidade Indígena Surumú e Vista Alegre tiveram sua inscrição homologada.

Conforme o Edital n.º 001/2021, de 24 de novembro de 2021, Concurso Público para Provimento de Cargos de Professores da Carreira de Magistério da Educação Indígena Resultado Final Ampla Concorrência, dos 14 acadêmicos concluintes da Comunidade Indígena Surumú que fizeram o concurso, só 10 alunos passaram, sendo 7 mulheres e 3 homens. Dos 14 acadêmicos concluintes da Comunidade Indígena Vista Alegre que fizeram o concurso, só 1 aluno passou, sendo que 2 já faziam parte do quadro efetivo de professores da rede pública de ensino.

Considerações Finais

Conforme a pesquisa realizada, detectou-se que o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Estadual de Roraima (UERR) desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional de professores indígenas das terras de Raposa Serra do Sol e São Marcos. A estrutura curricular do curso, que inclui um núcleo comum para todas as licenciaturas, um núcleo específico para as ênfases em Física e Matemática e um núcleo específico para as disciplinas de Física e Matemática, proporciona uma formação abrangente e integrada.

No Concurso Público para Provimento de Cargos de Professores da Carreira de Magistério da Educação Indígena (Edital nº 001/2021), participaram 27 acadêmicos indígenas concluintes das comunidades Surumú e Vista Alegre, dos quais 11 foram aprovados, sendo 10 da Comunidade Indígena Surumú, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no município de Pacaraima (7 mulheres e 3 homens), e 1 da Comunidade Indígena Vista Alegre, situada na Terra Indígena São Marcos, no município de Boa Vista, além de 2 egressos desta última comunidade que já integravam o quadro efetivo da rede pública de ensino, totalizando

13 acadêmicos indígenas formados em efetivo exercício no magistério escolar indígena; tal resultado está em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), especialmente nos artigos 78 e 79, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reconhecer a diversidade cultural como princípio estruturante da educação básica, e com as políticas nacionais de Educação Escolar Indígena, que defendem a formação e a inserção profissional de professores indígenas como condição fundamental para o fortalecimento da autonomia pedagógica e da educação diferenciada nos territórios tradicionais.

A formação de professores indígenas nas localidades estudadas revelou-se uma iniciativa essencial para promover uma educação contextualizada e relevante, que respeite as especificidades culturais e sociais das comunidades. Ensinar e aprender nesses espaços transcendem a mera transmissão de conhecimento: é imprescindível a articulação entre teoria e prática e a valorização dos saberes locais; aspectos estes fundamentais para enfrentar os desafios sociais e educacionais impostos pelas condições locais, como distâncias geográficas, diversidade cultural e limitações de recursos.

A formação oferecida pelo curso desempenha um impacto significativo na aplicabilidade pedagógica e no engajamento dos estudantes indígenas. Professores bem-formados são capazes de adaptar o conteúdo curricular às realidades culturais e sociais das comunidades indígenas, por conseguinte, promovendo um ensino mais relevante e eficaz. Ademais, a formação contínua e a qualificação profissional dos docentes indígenas são essenciais para que as comunidades possam assumir a gestão de suas escolas, integrando-as à vida comunitária e respondendo às suas demandas e projetos de futuro.

No entanto, a formação de professores indígenas enfrenta desafios logísticos, culturais e de recursos. O fato de eles precisarem deslocar-se de suas comunidades, as divergências religiosas e políticas entre os acadêmicos e a necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias são obstáculos significativos. A realidade educacional nas terras indígenas de Raposa Serra do Sol e São Marcos é marcada por um número alarmante de professores sem formação acadêmica adequada, o que agrava a precariedade do ensino.

Embora os impactos positivos sejam evidentes, a formação de professores indígenas ainda enfrenta desafios significativos; e, dentre eles, destacam-se a carência de políticas específicas, a dificuldade de deslocamento entre aldeias, os conflitos políticos e religiosos e a necessidade de conciliar o trabalho pedagógico com o sustento familiar.

Diante desse cenário é fundamental que as políticas de formação de professores

indígenas incluem a criação de instâncias administrativas que possibilitem a execução dos programas de educação indígena e a participação ativa dos professores indígenas no processo educacional. Portanto, urge implementar uma formação permanente que viabilize aos profissionais indígenas completar sua escolaridade até o terceiro grau.

Perante os dados apresentados nesta pesquisa, a implementação de cursos como o de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da UERR reflete a importância de políticas públicas voltadas para a Educação indígena e de um comprometimento coletivo para superar tais barreiras. Pode-se dizer que o curso avaliado configurou-se em uma iniciativa vital para a qualificação dos professores indígenas da Terras Indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos, pois contribui para a melhoria da educação nas comunidades indígenas de Roraima. Por conseguinte, a continuidade e o fortalecimento de programas voltados à formação dos professores indígenas são essenciais para enfrentar os desafios educacionais e promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Referências

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. O levantamento e a história das ocupações de não índio: o caso da Terra Indígena Barata/Livramento (RR). In: GRAMKOW, Márcia Maria (Org.).

Demarcando terras indígenas II: experiências e desafios de um projeto de parceria. Brasília: Funai/PPTAL/GTZ, 2002. p. 151-168.

AMÓDIO, Emanuele. Murei: saber mítico y bancos chamánicos entre los Makuxi de Brasil. In: AMÓDIO, Emanuele; JUNCOSA, José E. (Comps.). **Los espíritus aliados: chamanismo y curación en los pueblos indios de Sudamérica.** Quito: Abya-Yala; Roma: MLAL, 1991. p. 155-188 (Colección 500 Años, 31).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999.** Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 nov. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 26, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre a educação indígena no Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Seção 1, p. 2487, 5 fev. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0026.htm. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC); **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. *Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil*. Brasília, DF: INEP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CEB/CNE nº 3, de 10 de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília: MEC/CEB/CNE, 1999a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parecer CEB/CNE nº 14, de 14 de setembro de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/CEB/CNE, 1999b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O Governo Brasileiro e a Educação Escolar Indígena**. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas. Brasília: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC/SEF, 1993.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DIOCESE DE RORAIMA. **Índios de Roraima**: Makuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana. Boa Vista: Diocese de Roraima, 1989. 106 p.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA. **Resolução CEE/RR Nº 51/2022, de 25 de outubro de 2022**. Dispõe sobre o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, com ênfase em Ciências Biológicas e Química, Matemática e Física. Boa Vista: CEE/RR, 2022.

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA. **Raposa Serra do Sol**: os índios no futuro de Roraima. Boa Vista: CIR, 1993. 40 p.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia Científica**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

DAVID, Moisés; MELO, Maria Lúcia; MALHEIRO, João Manoel da Silva. Desafios do currículo multicultural na educação superior para indígenas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-125, jan./mar. 2013.

DIAS, Joelson. Conexões entre o fazer docente e a resistência do povo Amazônida no Oeste Paraense. **Revista Cocar**, v. 22, n. 40, p. 2, 2025.

DINIZ, Edson Soares. **Os índios Makuxi de Roraima**: sua instalação na sociedade nacional.

Marília: FFCLM, 1972. 191 p.

DINIZ, Edson Soares. O perfil de uma situação interétnica: os Makuxi e os regionais de Roraima. **Boletim do MPEG, Antropologia**, Belém, n. 31, p. 37, 20 abr. 1966.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

COMIDE, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa: a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC**, n. 06, 2002.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. Quando a antropologia se defronta com a educação: formação de professores índios no Brasil. **Revista Pro-Posições**, v. 24, n. 2, ed. 71, p. 69-80, maio/ago. 2013.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. O ponto de vista dos professores indígenas: entrevistas com Joaquim Mana Kaxinawa, Fausto Mandulao Macuxi e Francisca Novantino Pareci. **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 154-176, fev. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIRA, Vicente; AMODIO, Emanuele. **Makuxi Maimu: guias para a aprendizagem e dicionário da língua Makuxi**. Boa Vista: Centro de Documentação de Culturas Indígenas de Roraima, 1983. 184 p.

REPETTO, Maxim. **Roteiro de uma etnografia colaborativa: as organizações indígenas e a construção de uma educação diferenciada em Roraima, Brasil**. 2002. 297 f. Tese (Doutorado em Antropologia) Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação e Desporto**. *Edital nº 002/2009 – Processo Seletivo Simplificado para contratação de professores da Educação Escolar Indígena*. Boa Vista: SEED-RR, 2009.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação e Desporto**. *Edital nº 028/2019 – Processo Seletivo Simplificado para Professor da Educação Escolar Indígena*. Boa Vista: SEED-RR, 2019.

RORAIMA. **Diário Oficial do Estado de Roraima**. Portarias e normativos referentes à formação e atuação de professores indígenas (Projetos de Magistério Indígena, Caimbé, Logos II e correlatos). Boa Vista, edições diversas, 1999–2016.

SANTILLI, Paulo José Brando. **Fronteiras da República: história e política entre os Macuxi no vale do rio Branco**. São Paulo: USP-NHII/Fapesp, 1994. 119 p.

SILVA, Adailton Alves da; FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara; FERREIRA, Lucimar

Luisa. As Etapas Intermediárias como espaço de formação na Licenciatura Intercultural: interações e nexos entre Aldeia-Universidade. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 26, n. 62/1, p. 421-432, 2017.

SILVA, João; SOUZA, Maria; ALMEIDA, Carlos. Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 12, n. 23, Inep, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo>. Acesso em: 25 dez. 2024.

SILVA, Nayara Cristhina dos Santos. Conhecer a história e o modo de vida dos povos indígenas de Roraima: etnias Macuxi e Wapichana. **Casa de Makunaima**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 91-103, 2019. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 05 jun. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR). Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza e Matemática (2012). Resolução Nº. 014, de 30 de maio de 2012. Dispõe sobre a criação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da UERR. **Diário Oficial do Estado de Roraima**, Seção 1, p. 12, 31 maio 2012. Disponível em: https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/14__resoluCAo_014-_criaCAo_do_curso_de_lic_em_cien_e_mat.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

VASCONCELOS, João; ALBARADO, Pedro. Compreender os sentidos do território e da educação nos diálogos sobre a Amazônia. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 12-25, 2020.

Sobre os autores

Everaldo Barreto da Silva

Pró-Reitor e professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Mestre em Ensino de Ciências e de Matemática (UFN). Especialista na Metodologia da Matemática e Física (UNINTER). Coordenador Adjunto, da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

E-mail: everaldo.mat@uerr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7332-3156>

Ana Marli Bulegon

Coordenadora e Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e de Matemática (PPGECIMAT), da Universidade Franciscana (UFN). Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Mestra em Ensino de Física (UFN). Especialista em Ensino de Matemática (UFN). Licenciada em Matemática (UFN). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GPECIM/PPGECIMAT/UFN). Integra o Banco de avaliadores Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS/SINAES) e do Banco de avaliadores dos Programas de Pós-Graduação, da CAPES.

E-mail: anabulegon@ufn.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4595-7709>

Desafios e Conquistas na Formação de Professores Indígenas em Roraima

Recebido em: 05/05/2025

Aceito para publicação em: 20/11/2025